

Depois de Chicumbane

N. 15/1/92

Renamo assassina 17 pessoas em Chongoene

Dezasseis pessoas foram na madrugada de ontem assassinadas por elementos da Renamo, num ataque ao posto administrativo de Chongoene, a 17 quilómetros da cidade de Xai-Xai, em Gaza. Entretanto, o comandante do grupo atacante foi dominado, morto e carbonizado pela população local. Uma outra pessoa viria a morrer mais tarde, quando tentando recuperar os corpos das vítimas, accionou uma mina colocada nas proximidades.

De acordo com informações prestadas ao nosso correspondente em Xai-Xai por uma fonte oficial, as vítimas foram raptadas nas zonas de Nhapequene, Xizavane, Cucuine, entre outras regiões de Xai-Xai e Mandlakazi, num acto que tem vindo a tornar-se rotineiro naquela região do país, que tem sofrido incursões do género sempre com as mesmas características.

De referir que no presente ataque, que teve lugar pouco depois da meia-noite de terça-feira, os elementos da Renamo vinham extremamente ébrios, pelo facto de a região estar abundantemente abastecida de caju. Este facto permitiu que, numa forma quase infantil e inédita, o chefe do grupo atacante fosse imobilizado por um jovem que recentemente passou à disponibilidade. O acto foi possível pelo facto de aquele cidadão ter procurado o melhor momento para a neutralização do comandante do grupo da Renamo, que se apresentava em adiantado estado de embriaguez, o jovem apoderou-se da pistola e pôs fora de combate os guarda-costas do chefe do grupo.

Depois de dominar o chefe do grupo atacante, o jovem entregou o comandante à população e este, por sua vez, carbonizou-o, tendo colocado posteriormente o seu corpo junto dos civis mortos pelo grupo da Renamo.

De registar que os elementos da Renamo cortaram órgãos genitais de algumas das suas vítimas e os colocaram na Estrada Nacional nº 1, naquilo que foi entendido pelos residentes de Chongoene como um acto que choca a moral pública.

Um cidadão abordado pela nossa Reportagem em Chongoene e que perdeu no ataque duas mulheres e quatro filhos, mostrou-se extremamente chocado por este acto dirigido apenas aos civis. «Eles diziam ter entrado em confrontação com as FAM estacionadas a pouco menos de 500 metros do sítio onde aconteceu este massacre, o que não se verificou. Também não compreendo como foi possível que a posição das FAM/FPLM, localizada nas proximidades do local onde se deu a ocorrência, não tivesse dado a devida resposta, o que me deixa com imensas dúvidas em relação ao objectivo desta guerra. É urgente que as autoridades tomem decisões mais sérias em relação a este tipo de situações, porque, a continuarmos assim, penso que poucos escaparão nesta chassina» — disse um cidadão.

Registe-se que após o assassinato das 16 pessoas, os elementos da Renamo minaram o local onde haviam depositado os cadáveres e, numa tentativa de recuperar os corpos, mais uma pessoa perdeu a vida.